



## DA ASSOCIAÇÃO ENTRE OS RETORNADOS INTERNACIONAIS E OS INTERMEDIÁRIOS DA REDE MIGRATÓRIA VALADARENSE

### *From the association between the international returned migrants and the mediators of the migratory network in Valadares*

Weber Soares\*

À luz dos fundamentos teóricos e metodológicos da análise de redes sociais, da perspectiva relacional sobre o capital social e de dados relacionais sobre as redes pessoais de cinquenta retornados internacionais de Valadares, este estudo encerra o propósito basilar de sondar a natureza da associação entre esses retornados, cujas redes pessoais são regidas pelo “princípio” compartilhado do deslocamento (cooperação), e os agentes de intermediários da migração internacional, em especial os que pertencem às agências de turismo, elementos de natureza institucional, empresarial pautadas pela consecução do lucro (competição).

**Palavras-chave:** Retornados internacionais; Intermediários; Redes pessoais; Rede migratória; Análise de redes sociais; Capital social

\* Professor e pesquisador do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Desenvolve pesquisas sobre migrações internacionais e desenvolvimento territorial, análise de redes sociais e formação territorial do Brasil. Belo Horizonte/Brasil. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

*This study contains a basic intention of analyzing the connections among the Brazilian returned migrants from US based on the Valadares area, whose personal networks are governed by the shared principle of the displacement (cooperation), and brokers of the international migration, especially the ones that belong to the travel agencies, firms guided by the profit principle (competition). To reach that goal, the study to resort to the theoretical and methodological foundations of the social network analysis, the relational perspective about social capital, and the personal networks of fifty Valadares' Brazilian returned migrants.*

**Keywords:** *Brazilian returned migrants; Brokers; Personal network; Migratory network; Social network analysis; Social capital*

### Introdução

É no campo das conexões entre os retornados internacionais, os agentes e agências que intermedeiam a migração, os recursos que estão presentes na rede migratória e o capital social que determinadas posições reticulares primordiais facultam aos que possuem as condições fundamentais para ocupá-las ou aos que investem em relações sociais para obter essas mesmas condições que os objetivos deste estudo encontram precisão.

Na rede migratória internacional, verifica-se que os retornados, tanto quanto os arranjos familiares, ocupam posições estruturais basilares para a organização e sustentação dos sistemas de migração. Todavia, a maneira pela qual o retorno imprime circularidade às migrações internacionais não se processa da mesma maneira em sistemas empíricos de migração distintos.<sup>1</sup>

Com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da análise de redes sociais, informações recolhidas de retornados internacionais dos Estados Unidos residentes em Valadares permitiram:

- trazer à luz a articulação entre um tipo específico de recurso presente na rede pessoal dos retornados, o apoio, e a continuidade do fluxo migratório internacional de valadarenses,
- verificar a natureza da associação entre o acesso a esse tipo de recurso, o conteúdo dos laços (parentesco, amizade) e a forma das relações (força do laço, frequência e grau de reciprocidade com que esse laço se manifesta) nas redes pessoais,
- por à prova os vínculos entre as redes pessoais regidas pelo

<sup>1</sup> Cf. FAZITO, Dimitri. *Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários; Idem. "Retorno, circularidade e redes na migração"*.

“princípio” compartilhado do deslocamento (cooperação?) e os agentes intermediários da migração internacional.

Após breve apresentação dos marcos empíricos e teóricos que incitaram este estudo, a ordem de exposição adotada aqui se ocupa de expor o desenho da pesquisa de campo utilizado para levantar as redes pessoais dos retornados internacionais valadarenses. Na sequência, a análise estrutural dos dados relacionais dá vulto à natureza da associação entre os retornados internacionais valadarenses e os agentes e agências que integram a rede migratória internacional de Valadares. Enfim, é feito o registro das conclusões de maior relevo advindas dessa análise estrutural.

### Marcos empíricos e teóricos de análise

Onúmerodemigrantesinternacionaistemcrescido rapidamente: de 82 milhões em 1970, eles atingiram a casa de 175 milhões em 2000 e de quase 200 milhões em 2005. Tendo em conta o peso dos migrantes irregulares nesses fluxos populacionais, as estimativas põem à mostra que pelo menos 5 milhões dos 56,1 milhões de migrantes na Europa, em 2000, estavam em situação irregular (10%); que, nos EUA, em 2005, cerca de 10 milhões viviam nessa mesma situação.<sup>2</sup>

É a partir de meados da década de 1980 que a emigração internacional de brasileiros ganha densidade, e os EUA tornam-se o país de destino preferencial desses emigrantes. Segundo o *American Community Survey* de 2006, os EUA contavam com cerca de 37,5 milhões de imigrantes, entre eles 342.555 brasileiros. Já as estimativas da Departamento de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores davam conta da existência, em 2007, de pelo menos 1.240.000 brasileiros residentes, regulares e irregulares, em terras estadunidenses.<sup>3</sup>

Seguindo as trilhas deixadas pelas tradicionais correntes de trabalhadores temporários oriundas da América Latina, exatamente numa fase de fechamento quase completo imposto à entrada de migrantes pelos países de destino,<sup>4</sup> em especial, pelos Estados Unidos, a

<sup>2</sup> Cf. GLOBAL COMMISSION ON INTERNATIONAL MIGRATION - GCIM. *Migration in an interconnected world: new directions for action*.

<sup>3</sup> Cf. Ministério das Relações Exteriores. *Brasileiros no Mundo*.

<sup>4</sup> Com uma taxa de crescimento anual de 1,9% no período 1965/90, o fluxo migratório internacional tem sido motivo, tanto em alguns países da Europa quanto nos EUA, de políticas cada vez mais restritivas. O percentual de governos que adotou políticas voltadas para reduzir a imigração passou, no caso

emigração internacional de brasileiros, e nela a emigração internacional de valadarenses para outros países, tem merecido a atenção de pesquisadores desde o final da década de 1980. Goza,<sup>5</sup> em pesquisa realizada com os imigrantes brasileiros residentes nas cidades de Toronto, Ontário e Cidade Congelada (pseudônimo utilizado para designar uma localidade ao norte dos EUA), verificou que mais de 17% dos imigrantes contemplados por sua amostra tinham saído do município de Governador Valadares, percentual que atingia 20% quando consideradas as comunidades situadas a um raio de 100 km desse município. Além disso, Martes<sup>6</sup> registra o primeiro lugar ocupado por Valadares na hierarquia das dez cidades brasileiras que mais contribuíram com os fluxos migratórios internacionais para o Estado americano de Massachusetts.

Margolis,<sup>7</sup> Soares,<sup>8</sup> Goza<sup>9</sup> e Fazito<sup>10</sup> sustentam que os retornados internacionais de Valadares, pela associação que mantem com os agentes de turismo valadarenses, desempenham, como intermediários, papel fundamental no processo de consolidação da “indústria da migração internacional”. Daí caberia esperar vínculos estreitos entre esses retornados, cujas redes pessoais são regidas pelo “princípio” compartilhado do deslocamento (cooperação), e os agentes de intermediários da migração internacional, em especial os que pertencem às agências de turismo, elementos de natureza institucional, empresarial pautadas pela consecução do lucro (competição).

Ao admitir, com Fazito e Soares,<sup>11</sup> que as migrações realizam-se através das redes sociais, que as redes sociais facultam a compreensão do processo migratório em sua totalidade, pois conferem visibilidade às relações pessoais no esquema origem-travessia-destino, que essas redes podem ser formalizadas através de um sistema de relações e posições, cuja configuração consiste em pontos (formalmente, vértices ou nós) de origem e destino e em canais e trajetórias de deslocamento (formalmente, arcos ou laços) definidores de estruturas padronizadas e integradas da natureza topológica dos deslocamentos empíricos, é preciso acionar o

---

dos países desenvolvidos, de 26% em 1976 para 43% em 1995 e, entre os países em desenvolvimento, de 3% para 29% (Cf. NACIONES UNIDAS. *Migración internacional y desarrollo*).

<sup>5</sup> Cf. GOZA, Franklin. “A imigração na América do Norte”.

<sup>6</sup> Cf. MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts*.

<sup>7</sup> Cf. MARGOLIS, Maxine, *op. cit.*

<sup>8</sup> Cf. SOARES, Weber. *Da metáfora à substância*.

<sup>9</sup> Cf. GOZA, Franklin. “Redes sociais e a integração de brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos”.

<sup>10</sup> Cf. FAZITO, Dimitri. “Retorno, circularidade...”, *op. cit.*

<sup>11</sup> Cf. FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber, *op. cit.*

arcabouço teórico e metodológico da Análise de Redes Sociais (ARS) para lançar luz sobre as conexões entre as redes pessoais dos retornados e os intermediários da migração internacional de Valadares.

A ARS reconhece que populações humanas estão conectadas por meio de amplas e complexas redes sociais, que se manifestam em várias instâncias; as redes funcionam como circuito de tráfego no ambiente social, como trajetórias relacionais prováveis que ligam certos atores/nós e fornecem, a um só tempo, oportunidades e constrangimentos.<sup>12</sup> O foco analítico está voltado, nesse caso, para as relações e estruturas sociais, ou melhor, para o padrão regular de relações entre as posições ocupadas pelos atores – estrutura social – e para os fluxos relacionais que determinam a posição estrutural de cada um dos atores na rede.<sup>13</sup>

A análise do capital social, consoante à perspectiva relacional, sugere que as posições estruturais ocupadas pelos atores individuais e coletivos numa rede são em si mesmas recursos estratégicos que podem facilitar determinado curso de ação e constranger outros.<sup>14</sup> O capital social, como propriedade da estrutura social, depende das disposições estruturais dos atores e das relações por eles estabelecidas nas redes; não pode, todavia, ser produzido e mantido individualmente, pois às conexões existentes entre as diferentes posições ocupadas pelos diversos atores reticulares está ele, capital, subordinado. Dessa forma, o capital social passa a ser entendido como o conjunto de recursos materiais e simbólicos inseridos na rede social e os posicionamentos nessa mesma rede.

O capital social corresponde, consante o referencial teórico da ARS, tanto a recursos que estão presentes nas estruturas reticulares, tais como riqueza, poder e *status*, quanto a quantidade ou variedade de laços sociais que vinculam os atores e suas posições estruturais a esses recursos. O capital social, como toda forma de capital – econômico, humano, cultural ou simbólico –, consiste em necessariamente “recurso” que é produzido, distribuído, consumido e investido. A especificidade dessa forma de capital está em sua relação com os atores sociais, individuais e coletivos, visto que ele

<sup>12</sup> Cf. SOARES, Weber. *Da metáfora à substância...*, *op. cit.*

<sup>13</sup> Cf. WELLMAN, Barry. *The Network Community: an introduction to networks in the global village*. Toronto, 1999. Disponível em: <<http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/publications/globalvillage/in.htm>> Acesso em: 10 agosto 2001.

<sup>14</sup> O capital social de um médico é, por exemplo, diferente do capital social do paciente pelo fato de que ambos mantêm relações objetivas diferentes com outros médicos e pacientes na estrutura reticular. Ademais, médicos do mesmo hospital podem ter acessos distintos ao capital social disponível na rede total em virtude das relações concretas que sustentam com outras “posições” latentes na rede pessoal deles.

é criado nas estruturas reticulares e expressa a associação entre a estrutura, a topologia dela, e os indivíduos estrategicamente posicionados.<sup>15</sup>

Assim, tanto a estrutura quanto os indivíduos não podem, isoladamente, exercer o controle efetivo e independente do capital social, pois ele não se acumula na estrutura ou nos indivíduos de forma independente. Não basta que o ator ocupe uma posição estruturalmente favorável ou privilegiada; é necessário também que ele identifique as expectativas recíprocas dos atores que se relacionam na rede, para daí avaliar a predisposição deles acerca de determinada ação instrumental. Torna-se evidente, afinal, que os mecanismos de fechamento da rede e os buracos estruturais<sup>16</sup> atuam de forma coordenada, em associação com os recursos disseminados na estrutura e as expectativas, instrumentais e expressivas, dos diversos atores

Expostos, sumariamente, os marcos empíricos e teóricos que orientam a forma pela qual a análise é aqui realizada, é preciso fazer referência à metodologia utilizada para levantar as informações que serviram de base à obtenção das estimativas correspondentes aos retornados internacionais de Valadares.

### **Notas metodológicas: levantamento dos dados relacionais**

Servindo-se dos recursos metodológicos desenvolvidos por Chris McCarty,<sup>17</sup> a pesquisa de campo realizada em Valadares consistiu na aplicação de análises típicas de redes totais a redes pessoais. O objeto sobre o qual essa “adaptação analítica” se debruçou tem como base informações referentes ao nome de conhecidos, amigos e parentes que compõem a rede pessoal do informante, à existência ou não de relações entre os componentes dessa mesma rede e ao grau de proximidade (força) que tais relações sugerem a esse mesmo informante.

As informações reticulares foram colhidas de uma amostra de 50 retornados internacionais dos EUA (unidades de amostrais), pessoas que residiram nesse país em algum momento de sua história de vida e

<sup>15</sup> Cf. LIN, Nan. “Building a Network Theory of Social Capital”.

<sup>16</sup> O conceito de capital social, à luz da ARS, desenvolveu-se com base em duas linhas de pesquisa diferentes, porém, compatíveis: 1) a que se fundamenta na idéia de “fechamento da rede” (cf. SIMMEL, George. *The Sociology of Georg Simmel*; *Idem. Conflict and The Web of Group Affiliations*; COLEMAN, James. *Foundations of Social Theory*; GRANOVETTER, Mark. “The Strength of Weak Ties”); e 2) a que toma como referência a idéia de “buracos estruturais” (BURT, Ronald. *Structural Holes*; *Idem. “The Network Structure of Social Capital”*).

<sup>17</sup> Cf. McCARTY, Christopher; BERNARD, Russell; KILLWORD, Peter; SHELLEY, Gene; JOHNSEN, Eugene. “Eliciting representative samples of personal networks”; McCARTY, Christopher. “Structure in personal networks”.

por ocasião da realização da pesquisa de campo moravam em Valadares por período mínimo de seis meses a contar da data da entrevista: vale lembrar que, conforme Soares,<sup>18</sup> o número de emigrantes internacionais de Valadares no período 1986/1991 foi de 12 336; e o número de retornados internacionais de data fixa, do quinquênio 1986/1991, de acordo com o Censo de 1991 em Valadares, atingiu a casa de 438; número esse que sofreu, de acordo com a mesma fonte, pequeno decréscimo no quinquênio 1996/2000 – 402 retornados internacionais foram registrados nesse período.

A imprecisão dos dados estatísticos sobre a emigração internacional de Valadares, em especial sobre os retornados, os aspectos irregulares que essa migração comporta e o fato de que migrantes internacionais constituem elementos raros tanto na origem quanto no destino dos fluxos – não há informações sobre a prevalência relativa dos retornados internacionais no território da cidade –, indicaram a técnica de amostragem conhecida como “bola de neve” para obter os informantes (retornados internacionais).

A escolha dos 5 entrevistadores que realizaram a pesquisa de campo obedeceu aos critérios de escolaridade, sexo, etnia, classe de renda e lugar de residência em Valadares. Cada um desses entrevistadores responsabilizou-se pela aplicação do questionário relacional a 10 retornados internacionais dos EUA. Dois foram os procedimentos utilizados para perfazer esse total de informantes: 1) aos entrevistadores foi facultada a escolha, entre os amigos ou conhecidos deles, de um homem e de uma mulher que se enquadrassem na categoria retornado internacional – daí as duas fontes geradoras de nomes para cada entrevistador; e 2) os nomes restantes foram obtidos por meio da escolha do primeiro nome não-conhecido que o entrevistador selecionou da relação de 5 a 10 nomes de retornados internacionais fornecida pelo o informante depois de terminada a entrevista. Desse modo, os 50 informantes, retornados internacionais dos EUA, forneceram uma relação de 3000 nomes.

Levada a efeito, com base nesses procedimentos metodológicos, a pesquisa de campo sobre a rede pessoal dos retornados internacionais de Valadares forneceu o conjunto básico de distribuição de frequências dos dados relacionais constante em Soares,<sup>19</sup> que submetido à análise, permitiu lançar luz sobre a articulação entre um tipo específico de recurso presente nas redes pessoais, o apoio, e a continuidade do fluxo migratório internacional de valadarenses.

<sup>18</sup> SOARES, Weber. *Da metáfora à substância...*, op. cit.

<sup>19</sup> Cf. SOARES, Weber. *Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de valadares*.

### **Análise estrutural das redes pessoais dos retornados internacionais**

A análise do conjunto básico de distribuição de frequências referente aos dados relacionais da rede social de 3000 pessoas, formada pela rede pessoal de todos os 50 retornados internacionais pesquisados, pôs em evidência o apoio recíproco: o retornado recebeu apoio para migrar (dinheiro) de pessoas que fazem parte da sua rede pessoal e apoiou pessoas da sua rede pessoal que migraram. A continuidade do fluxo migratório internacional de valadarenses depende desse apoio recíproco, porque o fechamento à entrada dos emigrantes internacionais brasileiros nos EUA, a associação da condição socioeconômica do emigrante aos custos de migração (emigrantes mais pobres tendem a gastar mais dinheiro para realizar o projeto de migrar para outros países, porque, para comprovar um *status* socioeconômico que não possuem, são forçados a recorrer aos serviços das agências de falsificação que elevam os custos migratórios de 1 a 3 mil dólares,<sup>20</sup> os aspectos ilegais e o risco que esse fluxo internacional de população comporta deixam evidente que o êxito migratório só ocorre mediante amplo ambiente de cooperação/apoio que as redes pessoais ensejam.

Além disso, as redes sociais da migração operam por meio de agentes intermediários (possuidores de capital social específico) que podem facilitar ou dificultar a dinâmica dos fluxos de pessoas. Tais agentes são os que, notadamente, ocupam uma posição instrumental de agenciamento dos migrantes em potencial para a realização do projeto migratório.<sup>21</sup> Na rede migratória internacional valadarense, existe um conjunto de agentes responsáveis pela dinâmica industriosa das organizações intermediárias que instrumentalizam (e realizam de fato) o deslocamento de migrantes potenciais – noutras circunstâncias o migrante potencial teria enorme dificuldade de levar a efeito a migração.

A emigração internacional, é o que se infere da análise dos dados, não se inscreve apenas no âmbito da decisão individual, ela depende de elementos de natureza relacional, ou melhor, do ambiente social, do conjunto de redes de interação em que nada se manifesta de maneira absolutamente independente – o comportamento de qualquer ator depende das relações/conexões que mantém com o resto desse mesmo ambiente/sistema e dos recursos que estão a disposição dele e dos quais ele lança mão para alcançar o objetivo desejado.

<sup>20</sup> Cf. MARGOLIS, Maxine, *op. cit.*

<sup>21</sup> Cf. FAZITO, Dimitri. *Reflexões sobre...*, *op. cit.*



Tendo em conta que a continuidade da migração internacional de Valadares depende dos recursos, do apoio que o retornado dá a certos membros da sua rede pessoal e do apoio que ele recebe desses membros, importa assinalar que esse mesmo apoio não é indiferente ao grau de proximidade: 95% dos laços relativos às pessoas que apoiaram o retornado são próximos ou muito próximos, e 83,5% dos laços referentes as pessoas a quem o retornado apoiou são próximos ou muito próximos.

Essa concentração do apoio recebido pelo retornado internacional dos membros mais próximos de sua rede pessoal e do apoio que também ele dá às pessoas que lhes são mais próximas nessa rede associada à pequena incidência de pessoas (laços) que, nesse mesmo campo reticular, trabalham com adulteração de documentos ou prestam serviços relacionados à travessia clandestina de migrantes na fronteira dos EUA (vale ressaltar, considerando todas as redes pessoais, que, entre as pessoas envolvidas com esse tipo de prestação de serviços, apenas uma contribuiu com dinheiro para um dos retornados cobrir os custos de viagem para os EUA) deixam ver que a consecução do migrar articula esferas regidas por lógicas sociais distintas: uma que se manifesta por relações de amizade ou de parentesco; na qual o compromisso, a confiança mútua, a história e a origem comum, *etc.* fundamentam o apoio ao migrante potencial; e outra que se define por relações de natureza tipicamente econômica assentadas no mundo do “negócio, negócio, amigos à parte”. É o caráter ilegal do fluxo migratório que torna a intermediação dele um bom negócio, que faculta a existência de elementos/agentes de natureza institucional, empresarial que devido ao lucro relacionado a essa intermediação, expandem-se ao longo do tempo.

Assim, à afirmação de que

... não é a rede pessoal do ator que determina a migração, mas as articulações que essa rede estabelece com outras redes sociais que se organizam consoante o princípio compartilhado de migrar [...]; se a rede pessoal do migrante não abrigar os laços/conexões que permitem acionar a rede migratória é pouco provável que a migração se dê.<sup>22</sup>

é preciso contrapor a informação relacional de quase inexistência de conexões entre essa mesma rede pessoal e a rede de intermediários (ex: agências de “turismo”, agências de falsificação de documentos, *etc.*). Ao passo que a definição de rede migratória proposta por Soares<sup>23</sup> guarda correspondência algo precisa com os elementos reticulares que a integram

<sup>22</sup> SOARES, Weber. *Da metáfora à substância...*, *op. cit.*, p. 105.

<sup>23</sup> Cf. *Ibidem*.

e com o princípio que a ela confere existência (rede migratória, constituída consoante o princípio compatilhado de migrar, é um tipo específico de rede social que agrega redes sociais existentes e enseja a criação de outras redes, consiste, portanto, em rede de redes sociais, a saber: 1) redes pessoais; 2) redes formadas por certas representações sociais que constituem o cerne da cultura migratória; 3) rede de informações; e 4) redes de intermediários), o mesmo não se pode dizer da natureza das conexões estabelecidas entre esses elementos: a rede pessoal e a rede de intermediários, por exemplo, não se interpenetram; os integrantes daquela não pertencem necessariamente a esta como supõem Soares<sup>24</sup> e Fazito e Soares.<sup>25</sup>

Enfim, o grau de complexidade, a ilegalidade e o alto risco que envolvem as atividades de adulteração de documentos ou a prestação de serviços relacionados à travessia clandestina da fronteira estadunidense exigem habilidades e conexões (capital social) que estão à disposição de muito poucos nas redes pessoais. Se as transações comerciais implicam certo grau de impessoalidade, não caberia admitir algo muito diferente no caso da migração internacional: a hipótese de que as redes pessoais dos migrantes valadarenses retornados comportariam laços concentrados sobre posições intermediárias específicas ocupadas por atores intermediários particulares (em especial, falsificadores e agenciadores especializados), de que esses intermediários (instituições e seus agentes), ao reforçarem seus contatos com migrantes retornados internacionais, potencializariam o capital social presente na rede pessoal destes e, com isso, ampliariam as possibilidades de controle e manipulação das estratégias de travessia das fronteiras, tanto regular quanto irregular, não se vê confirmada. É mais razoável admitir que o sucesso econômico dos agentes intermediários da migração resulta muito mais do fechamento do campo reticular próprio deles à livre entrada de pessoas que não têm acesso ao capital social indispensável à consecução do migrar do que com a abertura desse mesmo campo: nesse caso, o cenário não é de cooperação, mas sim de competição entre os intermediários que prestam serviços ligados à migração clandestina para alcançar a maior parcela de mercado e, à medida do possível, dificultar a entrada de novos intermediários – o investimento em relações sociais que torna possível o êxito migratório admite resultante outra.

<sup>24</sup> Cf. *Ibidem*.

<sup>25</sup> Cf. FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. *Capital social...*, op. cit.

### Considerações finais

Da incursão analítica sobre a natureza da associação entre os retornados internacionais valadarenses e os agentes e agências que intermedeiam a emigração internacional de Valadares realizada neste estudo, importa guardar o que se segue:

- os aspectos ilegais, o risco e os altos custos que o fluxo internacional de valadarenses comporta deixam evidente que o êxito migratório só ocorre mediante amplo ambiente de cooperação/apoio que as redes pessoais ensejam,
- o apoio recebido e concedido pelo retornado internacional valadarense na esfera das redes pessoais não é indiferente ao grau de proximidade dele com os membros de sua rede pessoal – a concentração desse apoio tomou como referência os laços mais próximos,
- por meio de capital social específico, os agentes intermediários facilitam ou dificultam a dinâmica migratória internacional; são eles que exercem a função instrumental de agenciamento dos migrantes em potencial para consecução do projeto migratório,
- o sucesso econômico dos agentes intermediários da migração não resulta necessariamente da abertura do campo reticular que lhes é próprio a pessoas (retornados) cujo acesso ao capital social necessário para realizar a migração é inexistente ou marginal – o investimento dos intermediários da migração em capital social que torna possível o migrar volta-se para outro tipo de relações sociais,
- a consecução do migrar articula esferas reticulares regidas por lógicas sociais distintas: uma que se define por relações de amizade ou de parentesco; e outra que se pauta por relações de natureza tipicamente econômica assentadas no mundo do “negócio, negócio, amigos à parte”. Assim, o êxito da migração internacional depende tanto da existência de redes pessoais de apoio quanto da ação empresarial dos agentes intermediários,
- a análise das redes pessoais sugere a convergência para um padrão estrutural de relações e posicionamentos sociais que indicam a permanência de papéis e funções sociais específicas. Tais papéis e funções sustentam e ampliam o processo migratório, criando as bases de toda uma cultura migratória local; e, por isso, garantem a força e a vitalidade das constantes trocas migratórias entre Valadares e os EUA.

## Bibliografia

- BILSBORROW, Richard E., HUGO, G. et al. *International Migration Statistics: guidelines for improving data collection systems*. Geneva: International Labour Organization, 1997.
- BURT, Ronald. *Structural Holes*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- \_\_\_\_\_. "The Network Structure of Social Capital", in SUTTON, Robert; STAW, Barry (eds.). *Research in Organizational Behavior*. Greenwich: JAI Press, 2000.
- COLEMAN, James. *Foundations of Social Theory*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.
- FAZITO, Dimitri. *Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários*. Tese (Doutorado em Demografia) - Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerias, 2005a.
- \_\_\_\_\_. "Retorno, circularidade e redes na migração". *IV Encontro Nacional Sobre Migrações*, GT Migração ABEP, 16-18 de novembro de 2005, Rio de Janeiro.
- FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. *Capital social, análise de redes e os mecanismos intermediários do sistema migratório Brasil/EUA*. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2008 (Mimeogr.).
- \_\_\_\_\_. *The "Industry of Illegal Migration": social network analysis of the Brazil-US migration system*. Geneva, 2008.
- GLOBAL COMMISSION ON INTERNATIONAL MIGRATION (GCIM). *Migration in an interconnected world: new directions for action*. Report of the Global Commission on International Migration, 2005. Disponível em: <<http://www.gcim.org/en/>>.
- GOZA, Franklin. "A imigração na América do Norte", in *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.9, n.1, p. 65-82, jan/jul., 1992.
- \_\_\_\_\_. "Redes sociais e a integração de brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos", in MARTES Ana Cristina B.; FLEISCHER, Soraya (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 263-288.
- GRANOVETTER, Mark. "The Strength of Weak Ties", in *American Journal of Sociology*, 78, 1973, p. 1360-1380.
- LIN, Nan. "Building a Network Theory of Social Capital", in: LIN, Nan et al. (eds.). *Social Capital: theory and research*. New York: Aldine de Gruyter Editors, 2001, p. 3-29.
- MARGOLIS, Maxine. *Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus, 1994.
- \_\_\_\_\_. "Na virada do milênio: a emigração brasileira para os Estados Unidos", in MARTES Ana Cristina B.; FLEISCHER, Soraya (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 51-72.

- MARINUCCI, Roberto. *Brasileiros e brasileiras no exterior: apresentação de dados recentes do Ministério de Relações Exteriores*. São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/2008/roberto\\_marinucci\\_brasileiros\\_e\\_brasileiras\\_no\\_exterior\\_segundo\\_dados\\_do\\_mre\\_junho2008.pdf](http://www.csem.org.br/2008/roberto_marinucci_brasileiros_e_brasileiras_no_exterior_segundo_dados_do_mre_junho2008.pdf)>.
- MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- McCARTY, Christopher; BERNARD, Russell; KILLWORD, Peter; SHELLEY, Gene; JOHNSEN, Eugene. "Eliciting representative samples of personal networks", in *Social Networks*, vol. 19, 1997, p. 303-323.
- McCARTY, Christopher. "Structure in personal networks", in *Journal of Social Structure (JoSS)*, vol. 3, n.1, 2002.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Brasileiros no mundo*. Brasília: Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, 2008. Disponível em: <[http://www.abe.mre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-do-brasil/subsecretaria-geral-das-comunidades-brasileiras-no-exterior/aviso/newsitem\\_view2?id=brasileiros-no-mundo](http://www.abe.mre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-do-brasil/subsecretaria-geral-das-comunidades-brasileiras-no-exterior/aviso/newsitem_view2?id=brasileiros-no-mundo)>.
- NACIONES UNIDAS. *Migración internacional y desarrollo*. Nueva York: Sección de Reproducción de las Naciones Unidas, 1997.
- SIMMEL, George. *Conflict and The Web of Group Affiliations*. New York and Glencoe: Free Press, 1955.
- \_\_\_\_\_. *The Sociology of Georg Simmel*. New York and Glencoe: Free Press, 1950.
- SOARES, Weber. *Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de valadares (relatório de pesquisa)* - Belo Horizonte: IGC/UFMG, 2008. (Mimeogr.).
- \_\_\_\_\_. *Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga*. 2002. 344p. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- WELLMAN, Barry. *The Network Community: an introduction to networks in the global village*. Toronto, 1999. Disponível em: <<http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/publications/globalvillage/in.htm>>.